

PMDB quer aumentar dívida externa

EYMAR MASCARO

Embora o Estado de São Paulo tenha de pagar uma dívida externa de 7,5 bilhões de dólares, herança deixada pelo governador Franco Montoro, o PMDB começou a articular ontem na Assembléia Legislativa um movimento para aprovar outro projeto que autoriza o governo estadual a contrair mais um empréstimo no Exterior, de 200 milhões de dólares: verba destinada ao DER para a conservação de rodovias. Esse projeto-de-lei é mais um legado da administração Montoro, que vem sendo

acusada pela oposição de ter aumentado a dívida do Estado, considerada alta, representando 8% do total da dívida externa brasileira.

Além deste projeto, que o líder do PMDB, deputado Roberto Purini, quer votar ainda nesta semana, o partido se empenha para colocar em votação um outro projeto autorizando o governador Orestes Quécia a rolar a dívida externa do Estado. Segundo o deputado Purini, o governo estadual quer mais 13 meses de prazo para começar a saldar a dívida paga por Montoro. Um terceiro pro-

jeto também está requerendo urgência na sua tramitação, e o PMDB pretende votá-lo na mesma época dos outros dois, permitindo ao governo estadual a emissão de Letras do Tesouro Paulista, o que serviria como instrumento de antecipação de receita.

Esses três projetos — segundo o deputado Paulo Osório, dos PDS — são indicadores de que a situação econômico-financeira do Estado de São Paulo, depois de quatro anos de administração do PMDB, não é boa, ao contrário do que proclamou reite-

radamente Franco Montoro em sucessivas aparições em propaganda paga na televisão, antes de deixar o cargo. Aos deputados de oposição ao PMDB voltaram a denunciar ontem que Montoro aumentou em 40% a dívida externa do Estado de São Paulo no seu governo. Quando ele assumiu o cargo em março de 1983, recebeu de Paulo Maluf uma dívida externa em torno de US\$ 5 bilhões de dólares e agora deixa para Quécia uma dívida de 7,5 bilhões de dólares. Quando Maluf assumiu o governo, recebeu, por sua vez, uma herança deixada por Paulo Egydio de 4 bilhões de dólares referentes à dívida

externa do Estado. Os deputados que hoje atacam o PMDB justificam que no governo de Paulo Egydio e no governo de Paulo Maluf foram realizadas obras que necessitavam de empréstimos externos, entre elas as rodovias dos Bandeirantes e dos Trabalhadores. O mesmo não acontece em relação ao governo Montoro, que não deixou nenhuma obra marcante, pois o slogan de sua administração era que a sua grande obra seria a somatória das pequenas obras.

Se os deputados aprovarem o projeto que autoriza novo empréstimo externo, o governador Orestes

Quécia vai utilizar 200 milhões de dólares para: um programa intensivo de recuperação de rodovias estaduais pavimentadas, abrangendo uma extensão de 4.500 quilômetros; aquisição no Exterior de peças de reposição para a reforma de frota de carregadeiras; programa de treinamento abrangendo o aperfeiçoamento de no mínimo 390 servidores de nível universitário, predominantemente engenheiros; 3.900 servidores em nível operacional de atividades relacionadas com conservação de rodovias, manutenção e operação de equipamentos, e controle de qualidade da construção rodoviária.